



Um aspecto da assistência á sessão solene de ontem

AO INAUGURAR-SE O PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DA J.U.C.

DOIS MIL ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Fundação Cuidar o Futuro



PROCLAMAM A NECESSIDADE

**DE COORDENAR AS EXIGÊNCIAS CULTURAIS
COM AS VERDADES DA IGREJA**

Estava cheio, completamente cheio, o amplo pavilhão das oficinas do Instituto Superior Técnico. Ali se comprimiam mais de dois mil estudantes das universidades portuguesas. Confraternizavam, na formação de grupos *ad hoc*, rapazes e raparigas de Lisboa, Porto e Coimbra. Convívio rápido, amizades prontas, isto por entre todos haver um pensamento dominante, verdadeiro traço de união e entendimento. Cato-

licos e universitários, sabiam-se reunidos para celebrar o seu primeiro congresso nacional, para exposição de ideias, anseios, princípios — teoria de fórmulas derivadas das circunstâncias prementes dos novos rumos por onde o Mundo procura trilhios. Também, a cimentar, como motivo não menos importante, essas simpatias, havia um factor comum: o da juventude, sempre generosa, sempre confiada, sempre dada aos primeiros impulsos.

Depois, de becas negras, alguns de capelos brilhantes e outros com simples insígnias doctorais, entraram os mestres, também das três Universidades, lado a lado com os das escolas técnicas. Ocupavam duas compridas filas de cadeiras. Mais tarde, e por fim, chegaram prelados de varias dioceses, peitorais sobre vestes vermelhas. Ficaram á frente, voltados para a mesa em que não tardaram a tomar assento as altas individualidades convidadas, por sua ca-

tegoria e seus cargos, a presidir á sessão solene de abertura do Congresso Nacional da Juventude Universitaria Catolica. Primeiro, por qualidade, prestígio e muitos méritos

(Continua na 4.ª página)

INAUGURAÇÃO

do I Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica

(Continuado da 1.ª página)

tos, estava o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, acolhido com prolongada e entusiástica salva de palmas. Sentaram-se aos lados do antistite os srs. prof. Pires de Lima, ministro da Educação Nacional; mons. Moreira, da Nunciatura Apostólica; prof. Fernando Magano e Belard da Fonseca; arcebispo de Mililene; Bernard Ducret, secretário do Movimento Internacional dos Estudantes Católicos Pax Romana; Adérito Nunes e D. Maria de Lurdes Pintassilgo, presidentes gerais da J. U. C. masculina e feminina.

Sua Santidade enviou a bênção apostólica aos congressistas

O presidente geral deu começo aos trabalhos, lendo a mensagem enviada pela Secretaria de Estado ao sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, na qualidade de presidente da Acção Católica Portuguesa. Foi escutada de pé a leitura desse documento, assim redigido:

Na véspera do primeiro Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica, masculina e feminina, de Portugal, o Soberano Pontífice comprou-se em responder ao vosso filial pedido dirigindo a todos esses queridos jovens reunidos em Lisboa os seus votos paternais.

«O pensamento católico e a Universalidade», tal será o tema desta assembleia, que se realizará sob o patrocínio do episcopado português, com a participação de professores das três Universidades do País. Uns após outros serão ali versados os múltiplos problemas que hoje põem a consciência dos estudantes a penetração e a irradiação da fé cristã em todo o seu pensamento e em toda a sua vida.

Neste tempo paschal, em que a Igreja celebra a ressurreição do Salvador, garantia de uma fé inquebrantável e princípio de um alento apostólico sempre novo, os jovens congressistas gostarão de reflectir, com lucidez e confiança, nas suas obrigações intelectuais, nas suas deveres morais, nas suas responsabilidades sociais. Não serão aliás guiados neste estudo pelas orientações que Sua Santidade há poucos meses dirigiu de um modo particular aos membros do Congresso Internacional de Pax Romana?

O apostolado intelectual é difícil. Tanto como qualquer outro é estéril sem a graça haurida na oração e na frequência assídua dos sacramentos; mais que muitos outros, exige a autenticidade de uma competência pessoal, muitas vezes adquirida a preço de obscuras e pacientes fadigas. E tarefa das organizações da Acção Católica Universitária preparar para a Igreja e para a Pátria tais apóstolos, cujo movimento, humilde e firme, se deixe prender apenas da verdade e cujo coração se abra largamente às necessidades espirituais e temporais de seus irmãos.

Confiando, pois, de todo o coração a maternal intercessão de Nossa Senhora de Fátima o futuro dos movimentos católicos da juventude académica portuguesa, o Santo Padre concede a Vossa Excelência e a todos os que participam neste primeiro Congresso nacional uma paternalíssima Bênção Apostólica.

Queira aceitar, Excelência, a expressão dos meus mais devotados sentimentos em Nosso Senhor. — a) J. B. Montini.

Grande ovação sublinhou as últimas palavras contidas na mensagem. Depois, e por aclamação, foram confirmados os textos de dois telegramas, a enviar, respectivamente, a Sua Santidade Pio XII e ao sr. Presidente da República. O primeiro tinha a seguinte redacção:

Universitários da Acção Católica Portuguesa, reunidos em numero de mil e novecentos no seu primeiro Congresso nacional, sob a alta presidência do eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa e na presença do venerando Episcopado, agradecem comovidamente a Vossa Santidade a augusta mensagem que, por intermédio da Secretaria de Estado, se dignou enviar-lhes, e protestam a sua dedicação inquebrantável à Santa Igreja e a sua filial submissão ao Vigário de Cristo.

O texto do telegrama ao Chefe do Estado era o seguinte:

Universitários católicos, reunidos em numero de mil e novecentos no seu primeiro Congresso nacional, para estudar os problemas da Universidade á luz do pensamento da Igreja, saudam respectivamente V. Ex.ª, afirmando o seu vivo desejo de trabalhar pelo engrandecimento da Nação Portuguesa.

O estudo do problema da Universidade á luz do pensamento católico

O primeiro orador foi o estudante Adérito Nunes. Falou em nome da J. U. C. para explicar os motivos por que se organizou o congresso sobre a Universidade. Disse que a Universidade irradia constantemente um grupo de homens destinado a postos de direcção social. E perguntou que deve ela fazer para que este grupo constitua verdadeiramente um escola. Na Universidade concorrem todos os ramos do conhecimento e importa conhecer o que pode conseguir para valorizar a unidade da cultura.

Baseado em tais questões, o orador desenvolveu largamente a natureza, a missão e a responsabilidade da instituição universitária, uma vez que de suas escolas saem os que hão-de ser dirigentes os que precisam de possuir «intelligencia bem feita», espirito rigoroso e metódico, independência de iniciativa e julgamento, ca-

pacidades de compreensão e critica. Seguidamente, abordou os problemas da Ciencia, cultura e profissionalismo, dentro do quadro da Universidade, para tirar a lição, após considerações apropriadas, de que as qualidades morais e o espirito cívico devem ocupar lugar de relevo. E acentuou:

«Por isso, a Universidade, passando além do campo meramente intelectual e profissional, não pode ser indifferente ao «tipo de homens», mas, pelo contrario, tem de cuidar que sejam moralmente valiosos, conscientes das suas responsabilidades sociais e nacionais, interessados e esclarecidos na problemática fundamental do seu tempo, e devotados ao bem comum».

Proseguindo, o estudante voltou a encorar os principios do congresso, esclarecendo que a cultura, um dos fins essenciais de Universidade, não pode andar afastada dos conhecimentos que dizem respeito ao un verso, ao desenvolvimento da vida e á existencia e comportamento do homem á Universidade — afirmou — tem de ser formativa, no sentido das realidades de ideal bem fundado em relação ao «porquê» e «para quê» das coisas e dos homens, afinal constituindo uma verdade fundamental em que tudo repousa e a que tudo se reduz. A terminar, o orador proferiu as seguintes palavras:

«Por conseguinte, estudar o problema da Universidade á luz do pensamento católico — que não é mera hipótese ou uma teoria qualquer da realidade, mas adequada expressão humana da verdade absoluta e eterna — é collocá-lo na perspectiva que realmente lhe convém».

Seguidamente, o estudante Manuel Paulo Marques, secretário da comissão executiva do congresso, leu o expediente contendo de telegramas e mensagens dos prelados portugueses immediatos de respeito á reunião, e de cartas de felicitações universitárias católicas estrangeiras.

A escola esclarece o viver, mas a Igreja enobrece a vida — afirmou o prof. Fernando Magano

Proferiu a segunda oração da noite o sr. prof. Fernando Magano, da Faculdade de Medicina do Porto. Versou, de inicio, a inquietação que existe no mundo pelos destinos da mocidade, por não servir á estrutura da Universidade. No sentido supra-científico, a escola actual não pode cumprir; também não está preparada para o momento proximo, em face das aspirações, que são o presentimento do futuro. O mestre, continuando, afirmou que já se notam aragens de esperança, como acontece entre os escolastes do Porto, mas isso não é sufficiente para a resolução de importantes problemas. Parte dos alunos solicita algo de melhor, como os organizadores do congresso. Importa ouvi-los, atendê-los, responder ás suas perguntas, tanto mais que eles aprenderam na Igreja o sentido da disciplina. Entrando no campo de ideias a desenvolver no decorrer dos trabalhos de estudo da reunião, o orador admitiu a hipótese de que os aspectos dos universitários fustigados pela «construção da escola» constituem a aristocracia do saber e da docção, com responsabilidades — numa palavra, escola normativa e de responsabilidade. E acentuou, a propósito, que a geração jovem se interroga, procurando saber se a Ciencia chega, e procura uma doutrina. «A Ciencia que nega as verdades eternas conduz á deformação» — afirmou. Neste momento de confusão, a Igreja espaventa as consciências, aconselhando, ensinando, esclarecendo. «E diz a palavra que fica, porque essa palavra já era».

Ao terminar, disse:

«Voltará a humanidade á paz dos claustros para então se reencontrar, mas o específico caracter desta nossa hora é que os claustros se situam no amago das multidões. E' aí mesmo que haverá de semear a paz, dizendo a palavra lucida, exemplificando, construindo acções... A palavra da Igreja que primeiro se dirige á consciencia, ao animico de cada um, envolve logo a sua mesma definição e caracter, a comunidade dos homens. E lembra-lhes que vivem a sua hora, o hos posto na hora de sempre. Quando dizeis, magníficos lucistas «estar presentes» e «servir á Igreja», desenhais o mais nobre programa da juventude: viver plenamente a vossa hora, vivendo sinceramente a lei do Senhor Jesus. A nossa hora é esta: a lei está na Igreja, a Universidade diz o saber da hora; a Igreja ensina o saber de sempre; a Escola esclarece o viver, a Igreja enobrece-lhe a vida. A primeira é o momento; a segunda é o sempre. Vivemos então o nosso momento, confiadamente para sempre».

«O pretendo divórcio entre a ciência e a fé não passa de ilusão» — diz o arcebispo de Mililene

O orador seguinte foi o sr. arcebispo de Mililene. Demonstrou a vivacidade dos esforços empregados pelos ma. e. a. p. u. s. para o engrandecimento da talencia da metafísica e da religião, afirmando que o homem, antes de ser sabio e antes de ser ilustre, foi religioso, e assinalando o renovo cristão que se nota nas esferas intellectuais, observou:

Cand. da linguagem seria supor que em toda a parte se recristianizou robustamente o ambiente social. Sem falar na apostasia das massas populares, escandalo dos nossos dias, como tristemente escreveu S. S. Pio XI, poderá afirmar-se com verdade que todo o alto pensamento está impregnado de convicções cristãs ou mesmo de sentimento fortemente cristão? Nas escolas superiores, corporações de mestres e alunos, quantos são os que indefectivamente c'em? quantos os que são batizados? quantos os que têm a vida moral em harmonia con. os principios da fé? quantos os que exercem o dever de apostolado?

E lembrou:

Além, sempre as horas difíceis foram as horas das almas grandes. Em momento de crise ajuda na vida religiosa da Universidade portuguesa, — o facto passou-se em 1901 — um grupo de estudantes destemidos desfraldou a bandeira de insurreição contra a vaza da incredulidade des-

denhosa levantada por filosofia corrosiva nascida na Alemanha e na França, e surgiu o C. A. D. C. de Coimbra, que no. o baluarte glorioso do ressurgimento cristão nas camadas juvenis das nossas escolas superiores. A cegueira fez-se incendio, e hoje os Organismos da Juventude Universitária Católica, masculinos e femininos, constituem realidade robusta com a qual podem contar a Igreja e a Pátria. A esses estudantes magníficos e aos diplomados que forjam a alma nas lides do apostolado está reservada missão decisiva na rechristianização de Portugal.

Apontando depois o que se espera dos universitários cristãos, dentro da Acção Católica, disse o orador:

—No campo das ideias, demonstrar que o pretendo divórcio entre a ciencia e a fé não passa de ilusão. Na palavra de Pio XII, tem a missão de restabelecer os contactos, reatar os laços, assegurar a penetração mútua dos dois mundos: do saber — a alta ciencia universitária e a luz revelada por Cristo».

Isto não significa, evidentemente, que o universitário católico faça apostolado com prejuizo dos seus deveres profissionais. A sua consciencia profissional, que obriga ao cumprimento integral do dever, tem de ser aperfeiçoada pela sua consciencia religiosa, que do proprio dever faz já acto de fé. Por isso, não será apenas um tecnico inteligente e culto, mas um profissional exemplarmente consciencioso.

Mas, para além das observações rigorosas, das pesquisas infatigáveis, das experiencias dos laboratorios, considerará todas as coisas na sua harmonia universal com Deus. Deste modo, nenhum assunto é alheio á investigação do sabio católico (e a história regista como cultores da vanguarda da ciencia uma pleiade innumeravel de católicos). Mas o sabio católico, acima dos horizontes da ciencia, de espirito geométrico, possui horizontes mais amplos, com claridades de infinito, nos quais se consegue penetrar o espirito afeito aos problemas da alma, no que ele tem de mais íntimo e sagrado.

No universitário, como em qualquer outro cristão, a fé não é luz distante e fria, que brilha sem aquecer. E fogo vivo que transforma o «homem velho» pela virtude da graça que a Mensagem cristã anuncia e produz. Também pare ele a fé é caminho e vida. O caminho percorre-o pelo cumprimento exacto dos deveres para com os outros e na austeridade para consigo. Habitado á ascese que o estudo impõe, tem de estendê-la a toda a sua actividade. Só pela ascese, que é lei de perfeição, conseguirá realizar-se conforme o ideal que adoptou.

A análise dos termos «estar presente» e «servir a Igreja» foi feita, no fecho da sessão, pelo sr. Cardeal Patriarca

Poucos mas esclarecidas palavras, síntese dos motivos e pretensões do congresso foram pronunciadas pelo sr. Cardeal Patriarca, no seu dizer simples e fluente. A reunião nacional dos lucistas estava solenemente aberta — (abriu-se) venerando prelado — com a presença do ministro da Educação, de que depende a orientação do ensino, com o apoio da consciencia cristã, dignamente representada pelas autoridades universitárias, e com o entusiasmo da brilhante e heroica gente moça. Eram legas do congresso «estar presente» e «servir á Igreja», muito de ponderar sobretudo na hora cruceante que o Mundo atravessa, neste momento em que a maior parte não sabe de onde vem ou para onde vai.

O antistite considerou se: tempo dos dignamente preparados tomarem os lugares em que haja responsabilidades e assumir. Uma das grandes lições da época consistia na construção do Mundo — «estar presente» — edificado na justiça, no amor, na paz, e não na escravidão humana. Quanto ao segundo enunciado — servir á Igreja — poderia parecer que este «servir» era escravidão. Mas, pelo contrario — esclareceu o sr. Cardeal — servir á Igreja é libertar o homem, segundo o tipo da perfeição divina, pois Ela é o farol da luz de Cristo.

«Católico» — continuou — tem já por si este termo a expressão de universalidade. Universitário católico significa tudo o que a escola pode trazer ao homem de positivo e vantajoso. Nem é outra a lição aprendida e dada pelo cristão; redimir, ou edificação do homem.

A terminar:

— Quando isto se pode dizer, está tudo dito. Abriu magnificamente este Congresso. E encerrou-se a sessão.

O que há hoje

O programa de hoje é o seguinte:

As 9 horas, na Sé Patrial, missa e comunhão geral, sendo celebrante o sr. arcebispo de Mililene.

As 11, no Instituto Superior Técnico, 1.ª reunião plenária: «Origem e evolução da Universidades», sendo relator o prof. Guilherme Braga da Cruz, da Faculdade de Direito de Coimbra. Preside o prof. Manuel Gomes da Silva, da Faculdade de Direito de Lisboa.

As 15.30, no Instituto Superior Técnico, 2.ª reunião plenária: «Fins da Universidades», sendo relator o prof. eng. Manuel Corrêa de Barros, da Faculdade de Engenharia do Porto. Preside o prof. Fernando Magano da Faculdade de Medicina do Porto.

As 21.45, no «Auditório» do Instituto Superior de Agronomia, serenata pelos estudantes de Coimbra.

Diário Notícias - 16-IV
1.^a pg



EUGENI

Fundação Cuidar o Futuro